

As relações sociais no emprego doméstico, da labuta à luta.

Marina Almeida (IC), Angela C. Araújo (PQ)

Resumo

Para compreender o contexto atual do trabalho doméstico no país, parte-se de um levantamento bibliográfico sobre a divisão sexual do trabalho, a fim de dar embasamento para a análise de dados quantitativos levantados por órgãos governamentais referentes ao serviço doméstico no país. Além disso, procura-se compreender a maneira pela qual o sindicato das trabalhadoras domésticas de Campinas e região articulam suas demandas por melhores condições de trabalho, direitos trabalhistas e as opressões vividas no cotidiano.

Palavras Chave: Emprego doméstico, gênero, divisão sexual do trabalho.

Introdução

A análise da categoria de trabalhadoras domésticas configura um importante objeto de estudo, permitindo enxergar diferentes formas de opressão em constante inter-relação: de gênero, por ser predominantemente um emprego feminino; de raça, por possuir significativa parcela de trabalhadoras negras; e, finalmente, de classe por ser um tipo de serviço precarizado que coloca em relação duas classes distintas de mulheres, empregadoras e empregadas.

Resultados e Discussão

Para realização da presente pesquisa, além do levantamento de literatura e de dados estatísticos, foram realizadas seis entrevistas, das quais quatro foram com trabalhadoras filiadas e ativas no Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Campinas, e as outras duas foram com trabalhadoras não sindicalizadas. Houve, ainda, visitas ao sindicato em eventos organizados pelas trabalhadoras e análise de materiais informativos, como folhetins, o facebook e o blog.

Com as entrevistas foi possível ilustrar e compreender alguns pontos, tais como:

- A maneira como as trabalhadoras administram suas jornadas de trabalho e, ainda, a luta política.
- As condições gerais de trabalho, desde salário até as horas trabalhadas por semana.
- Como se dá a relação entre empregada e empregadora, e como esta é, majoritariamente, entre mulheres.
- Qual a relevância do sindicato da categoria para as trabalhadoras.
- Quais os meios de funcionamento e divulgação de informação da organização sindical.
- Se há e quais são as diferenças nos discursos das trabalhadoras sindicalizadas e não sindicalizadas.
- Qual a opinião delas e qual a importância da organização a respeito da recente conquista

aprovada em 2013, a emenda à constituição conhecida como PEC das domésticas, que amplia os direitos trabalhistas para a categoria.



Fundadora do primeiro sindicato de trabalhadoras domésticas do Brasil, Laudelina de Campos Mello lutou por sua categoria durante 70 anos.

Conclusões

Foi possível notar que, como forma de resistência, as trabalhadoras se articulam tanto de maneira individual, com pequenas negociações e administrações em suas jornadas de trabalho, quanto de maneira coletiva, através das organizações políticas e sindicais, que vêm conquistando espaço e direitos nos últimos anos.

Além disso, as trabalhadoras sindicalizadas afirmam, com frequência, que o sindicato foi capaz de trazer-lhes informação e consciência, tanto sobre seus direitos, como quanto ao seu valor como mulher e trabalhadora.

Agradecimentos

Agradeço à Angela C. Araujo, pela grande ajuda e paciência.

Esta pesquisa foi realizada com o fomento de: SAE e CNPQ.

¹ KERGOAT, Danièle. **Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais**. In: Novos estudos CEBRAP, no. 86, São Paulo: Março de 2010.

² Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). **O Emprego Doméstico no Brasil**. São Paulo: DIEESE no 68. Agosto de 2013.

³ ÁVILA, Maria Betânia M. **O tempo do trabalho das empregadas domésticas: tensões entre dominação/exploração e resistência**. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2009